

Primeiros casos positivos em Portugal

Dois portugueses deram positivo no teste do novo coronavírus, os dois primeiros casos em Portugal, anunciou a ministra da Saúde.

Ontem, de manhã, havia um caso confirmado e o outro aguardava uma contra-prova através de análise do Instituto Nacional Dr. Ricardo Jorge (INSA), adiantou Marta Temido numa sessão de esclarecimentos para actualização de informação relativa à infecção pelo novo coronavírus (Covid-19).

O caso confirmado era o de um homem de 60 anos que está internado no Centro Hospitalar de São João e diz ter registado os primeiros sintomas no dia 26 de Fevereiro. O doente é um médico que esteve de férias no Norte de Itália.

O outro homem, de 33 anos, que esteve em Espanha, reportou os primeiros sintomas no dia 29 de Fevereiro, disse a ministra, adiantando que os dois homens, que estão internados no Porto, estão em boa condição de saúde e estiveram em Itália e em Espanha.

Ao final da tarde, a Direcção-Geral de Saúde (DGS) confirmou o segundo caso de infecção, depois de receber os resultados da contra-análise. A DGS anunciou ainda que a mulher sul-coreana que foi retirada do comboio que fazia a ligação Lisboa-Paris “teve resultado negativo após realização de análises.

Atenção a voos de Itália

Os voos provenientes de Itália terão maior rastreabilidade de passagei-

ros à semelhança do que acontecia com provenientes da China, anunciou a ministra da Saúde.

“Neste momento, foi já tomada a decisão de aplicar [o rastreamento] aos voos que são provenientes de áreas afectadas, já o tínhamos feito relativamente aos voos provenientes da China. Vamos alargar essa medida aos voos provenientes da Itália”, disse Marta Temido, explicando que se trata da “aplicação de uma rastreabilidade de contactos e também um reforço da informação dos provenientes dessa região”.

Sobre as medidas que irão ser tomadas, a directora-geral da Saúde, Graça Freitas, afirmou que serão proporcionais ao grau de risco e adequadas às situações, ao dinamismo, flexibilidade e proporcionalidade.

Tanto Marta Temido como Graça Freitas insistiram na necessidade do primeiro crivo ser sempre feito pela linha SNS 24 para as pessoas obterem informação e orientação sobre o que devem fazer.

Relativamente sobre quando será o pico da doença, Graça Freitas disse que ninguém pode saber quando irá acontecer. “Quem avança com alguma previsão está a especular”, vinco.

Graça Freitas salientou que os mais recentes coronavírus (SARS-CoV, MERS-CoV e Covid-19) tiveram todos comportamentos diferentes, o que faz com que as autoridades não tenham base de comparação.

Explicou ainda que a seguir à fase de contenção, seguir-se-á a fase de mitigar as consequências da epidemia, sublinhando que esta é a “primeira epidemia online”, referindo-se à imprevisibilidade da actuação do vírus.

As medidas a aplicar serão diferentes sejam casos sintomáticos ou assintomáticos, realçando a importância de as pessoas aderirem às orientações das autoridades de saúde.

Questionados sobre se há material e equipamento necessários para responder à epidemia, a resposta veio pelo secretário de Estado da Saúde, António Sales, que disse que em Portugal há cerca de 2.000 quartos preparados, 300 quartos com pressão negativa e 300 lugares de cuidados intensivos.

Interrogados ainda sobre o facto de o despacho hoje publicado para os serviços públicos elaborarem planos de contingência para o surto apenas se aplicar à Função Pública, a ministra explicou que o sector privado tem regras próprias.

DIRECÇÃO-GERAL DE SAÚDE CONFIRMOU OS DOIS PRIMEIROS CASOS DE CORONAVÍRUS

In “*Diário de Notícias*”

